

Bruna Maria Uliana

Graduada em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova

Ioná Piva Rangel

Professora do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova;

Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo,

Umesp-SP.

RESUMO

O artigo tem por objetivo apresentar a evolução do telejornalismo no Brasil, baseado em dados da Kantar Ibope Media que elencam as quatro principais emissoras de TV aberta do país: Globo, Record TV, SBT e Band. A metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica histórica e técnica, abordando os fatos que justificam as mudanças no telejornalismo e as novas tecnologias. A partir de uma abordagem teórico-conceitual, discute-se como os telejornais tem se transformado, rompendo barreiras e desafiando o modelo tradicional. Desta forma, utiliza-se também da pesquisa documental, através de um vasto arquivo de fotos e vídeos disponível na Internet para a realização e conclusão da análise. Com o avanço da sociedade e dos meios tecnológicos, comprova-se que a mudança no telejornalismo brasileiro se mostra decorrente em um menor período de tempo, diferenciando das evoluções passadas, consequência essa instigada pelo modo do telespectador consumir mais mídias e ter a informação agora em fácil alcance.

Palavras-chave: Telejornalismo; TV Aberta; Evolução; Análise.

ABSTRACT

The article aims to present the evolution of television journalism in Brazil, based on data from Kantar Ibope Media that lists the four main free-to-air TV stations in the country: Globo, Record TV, SBT and Band. The methodology applied was the historical and technical bibliographic research, addressing the facts that justify the changes in television journalism and new technologies. From a theoretical-conceptual approach, it is discussed how television news has been transformed, breaking barriers and challenging the traditional model. In this way, documentary research is also used, through a vast archive of photos and videos available on the Internet for the realization and conclusion of the analysis. With the advancement of society and technological means, it is proven that the change in Brazilian television journalism is due to a shorter period of time, differing from past evolutions, a consequence instigated by the way the viewer consumes more media and has information now within easy reach.

Keywords: CTelevision journalism; Open TV; Evolution; Analysis.

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia reformula os processos jornalísticos em diferentes mídias e plataformas. Há espaço para os conteúdos por streamings; o uso da inteligência artificial como apoio aos jornalistas; as métricas revolucionando as pautas e ditando regras nas redações. O novo panorama dos meios de comunicação mostra o predomínio da cultura da convergência, a migração para novas plataformas e uma alteração na produção e modos de trabalho. Produtos jornalísticos não são pensados como antes, há uma necessidade de compartilhamento, de inserção no ambiente virtual que, aos poucos, se mistura com o real.

Bruna Maria Uliana

Graduada em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova

Ioná Piva Rangel

Professora do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova;

Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo,

Umesp-SP.

O trabalho, por exemplo, não precisa ser executado em uma redação, contendo dezenas de funcionários; o espaço físico é alterado possibilitando o envio de materiais por qualquer lugar do mundo conectado à internet. Determinadas funções exercidas por jornalistas, neste processo, foram extintas, tais como: pauteiro, arquivistas, copydesks. Por outro lado, há um perfil alterado também por parte do receptor que está mais participativo, colaborando com a construção das notícias e valorizado pela mídia, sendo tratado como peça fundamental deste novo tempo on-line, dominado pelas tecnologias.

O jornalismo, sendo o pioneiro nos conteúdos televisivos consumidos no Brasil, sofreu adaptações e mudanças ao longo do tempo, sendo estas, formas de alcançar um maior público ou manter o público já conquistado. Nesta linha do tempo traçada entre os avanços da comunicação e as mudanças no formato informativo, a sociedade e suas evoluções influenciam drasticamente nas novas versões do telejornalismo. Não são as notícias que mudaram, foram os noticiários. Com bancada, sem bancada. De terno, somente camisa. Superioridade em dar a notícia, interatividade. Furo de reportagem, aprofundamento na informação. Surgiu-se então o questionamento: como o telejornalismo brasileiro, embora resistente a certas mudanças, tem demonstrado esforços para acompanhar a revolução tecnológica?

O presente artigo discute quatro elementos que se destacam como itens de transformação na área do telejornal ao decorrer do tempo, são eles: cenário, figurino, tecnologia e novos equipamentos.

2 TELEJORNALISMO NO BRASIL - 74 ANOS INOVAÇÃO E HISTÓRIA

A década de 50 foi marcada pelo surgimento da televisão brasileira e também pelo lançamento do primeiro telejornal, o Imagens do Dia, na TV Tupi em São Paulo. "O formato era simples: Rui Resende era o locutor, produtor e redator das notícias, e lia algumas notas com imagens em filme preto-e-branco e sem som" (Paternostro, 2006, p.37). O mais famoso e com maior sucesso foi o telejornal estreado na mesma emissora em 1953, o Repórter Esso. Esteve no ar por 18 anos e representou um período de fidelização dos telespectadores.

Os telejornais eram criados apresentando características do rádio, uma mídia forte e estruturada na época, com locutores e suas vozes empostadas, com horários fixos para entrarem no ar e cujos anunciantes tinham o poder de dar nome aos noticiários, como o Telenotícias Panair, por exemplo.

O telejornal mais antigo que ainda continua no ar é o da Rede Globo, Jornal Nacional, lançado em 1969. O lançamento deste jornal fazia parte de um plano estratégico dos empresários da Tv Globo para transformá-la na primeira rede de televisão do Brasil, já que na época o jornalismo tinha apenas um alcance regional. O telejornal competia com o Repórter Esso e logo se tornou líder em audiência. "Quando terminou a primeira edição do Jornal Nacional, preparada com tanto cuidado, o clima na redação era de festa pelo sucesso da operação. Armando Nogueira conta que naquele dia sua preocupação básica era estritamente técnica: o êxito da transmissão em rede nacional" (Memória Globo, 2004, p.25).

O videotape foi a grande novidade trazida ao Brasil após 10 anos de lançamento da televisão,

Bruna Maria Uliana

Graduada em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova

Ioná Piva Rangel

Professora do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova;

Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo,

Umesp-SP.

em 1960. Com o recurso moderno, era possível gravar as imagens para serem exibidas posteriormente.

Com os primeiros videotapes portáteis, chamados U-Matic, a agilidade da produção cresceu enormemente. A matéria era captada, editada e exibida praticamente na mesma hora. Não era mais preciso esperar a revelação do filme. Foi uma revolução no Telejornalismo, porque os padrões mudaram e as normas evoluíram (Paternostro, 2006, p.64).

Outro marco na evolução do telejornalismo foi a transmissão via satélite: imagens internacionais como a chegada do homem à lua, o tricampeonato conquistado pela seleção canarinho, no México, chegaram até as residências dos brasileiros por meio da nova tecnologia. “Uma das vantagens do satélite é que quase nada constitui barreira para as transmissões, como prédios altos, viadutos” (Bistane; Bacellar, 2005, p.115).

Segundo as autoras, o colorido das imagens só foi possível ser transmitido em 1972; foi a Festa da Uva, em Caxias do Sul, que inaugurou o televisor em cores, uma emissora de Porto Alegre foi a pioneira. Mesmo realizados alguns testes, a transmissão oficial foi considerada, por um bom tempo primordial; as imagens usadas eram mescladas nos telejornais porque a troca de equipamentos era necessária e não havia dinheiro para a substituição imediata.

A expansão do telejornalismo também é marcada pela chegada de outros recursos tecnológicos nos estúdios e nas reportagens de ruas. As câmeras portáteis, os microfones sem fio, o teleprompter permitiram ampliação da cobertura e dinamismo no registro dos fatos; assim o modelo de notícias exibido pela televisão se criava desvinculando-se, aos poucos, das amarras com o rádio.

Percebe-se, com o passar do tempo, uma dependência cada vez maior dos aparatos tecnológicos para o desenvolver dos telejornais. O público passa a estar ligado na tela para ter acesso ao conteúdo noticioso. O ato de se informar sobre as principais notícias do Brasil e do mundo pela televisão, por meio das imagens em movimento e demais recursos desse veículo de comunicação, passa a fazer parte da rotina dos brasileiros. “Para a maioria das pessoas, os telejornais são a primeira informação que elas recebem do mundo que as cerca: como está a política econômica do governo, o desempenho do Congresso Nacional, a vida dos artistas, o cotidiano do homem comum, entre outras coisas” (Pereira Junior, 2005, p.10).

O telejornalismo nacional acompanhou o progresso da televisão juntamente com o declínio e o surgimento de novas emissoras. Sérgio Mattos (1990, p.10) classifica a evolução da televisão nacional em quatro fases: 1) A fase elitista (1950-1964); 2) A fase populista (1964-1975); 3) A fase do desenvolvimento tecnológico (1975-1985); 4) A fase da transição e da expansão internacional (1985-1990). O telejornalismo igualmente está associado a este crescimento determinado pelos aspectos políticos, econômicos e nacionais de cada período.

Na década de 90, com a implantação do plano real e a estabilização da economia, as pessoas puderam adquirir eletrodomésticos mais modernos e a televisão era um deles. Assim as classes menos favorecidas passaram a assistir com mais frequência os conteúdos, estimulando produções

Bruna Maria Uliana

Graduada em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova

Ioná Piva Rangel

Professora do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova;

Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo,

Umesp-SP.

voltadas a este público. Neste período, os brasileiros veem nascer um novo tipo de jornalismo televisivo, mais sensacionalista e com características difusas. O crime, a violência e as situações de conflito da população passam a serem destaques nestas produções. A referência desse tipo de telejornal foi aquele transmitido no SBT - Aqui, Agora – por mais de cinco anos no ar. Além deste, outros modelos da mesma linha ganharam prestígio na maioria das emissoras de tv aberta nacional e até hoje fazem parte das grades de programação.

A principal característica do jornalismo na televisão é se basear em texto e imagem. Diferente das mídias impressas que podem apresentar a informação mais completa, a televisão traz ao telespectador a notícia básica, imediata, o que acabou de acontecer, sem muitos detalhes e aprofundamentos de causas e consequências. “O fato de ter na informação visual o seu elemento mais expressivo determina que haja um entrosamento sincronizado entre imagem e palavra” (Rezende, 2000, p. 76). O autor ainda explica que esta ligação não deve ser sensacionalista e sim, a mais harmoniosa possível, tendo como objetivo manter a atenção do telespectador.

Para Squirra (2004), a televisão é diferente do jornal impresso e alcança um número maior de sentidos humanos já que possui recursos de movimento, cor, som e dramaticidade da notícia. Além disso, o repórter de televisão vive situações diferentes daquele pertencente à imprensa escrita. É um profissional que nunca está sozinho, não pode deixar o entrevistado falar à vontade por consequência do tempo das matérias, precisa se preocupar com a qualidade das imagens que ajudará a contar o caso, entre outros aspectos. “O telejornalista não poderá ‘reconstituir’ os fatos para mostrá-los – ainda em ação – para os telespectadores, pois os elementos televisivos essenciais da notícia poderão não mais estar presentes no palco do acontecimento” (Squirra, 2004, p.76).

As imagens no telejornalismo são essenciais já que, a partir delas, o material a ser transmitido é construído. Um assunto ganhará destaque, podendo ter diferentes desdobramentos se apresentar imagens nítidas, completas, das pessoas envolvidas em diferentes situações, por exemplo. “Por outro lado, se uma imagem é capaz de incluir determinado assunto no telejornal, à falta dela não pode ser motivo de exclusão. Uma nota curta, lida pelo apresentador, cumpre a função de informar” (Bistane; Bacellar, 2005, p. 42). Nesta mesma obra, as autoras definem nota curta como um relato simples e resumido do fato, lido pelos apresentadores do estúdio, sem a inserção de imagens. Elas explicam que, mesmo a emissora não possuindo a imagem que ilustrará o acontecimento, novos recursos precisam ser adotados para que a notícia seja transmitida. A imagem não poderá ser fator determinante para não informar ao telespectador do fato no telejornal.

Na grade de programação de uma emissora, os telejornais representam credibilidade, influência e compromisso da empresa com o público. Apesar da maioria dos canais usarem o jornalismo como um prestador de serviço à comunidade e não apenas como marketing institucional, algumas emissoras o praticam apenas para cumprir uma exigência legal. “De acordo com o decreto lei 52.795, de 31 de outubro de 1963, as emissoras de televisão devem dedicar cinco por cento de seu tempo diário de programação ao serviço noticioso” (Coutinho, 2009, p. 7).

O padrão de telejornal produzido, no Brasil, advém de características do modelo americano (Squirra, 2004). O formato do programa, os apresentadores nas bancadas chamando as matérias, a duração das notícias entre um minuto e um minuto e meio, as editoriais mais substanciais no início e

Bruna Maria Uliana

Graduada em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova

Ioná Piva Rangel

Professora do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova;

Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo,

Umesp-SP.

de menor impacto como cultura e esportes por último, comprovam as semelhanças.

A cópia de modelos americanos não se limita apenas ao telejornalismo: foi assim no jornal impresso, no rádio, em assessorias de imprensa, no ensino de jornalismo entre outros. A existência da objetividade e a imparcialidade jornalística, defendidas nos Estados Unidos estão também enraizadas no jornalismo brasileiro, ao contrário do modelo europeu mais partidário e interpretativo. A televisão nacional não importava apenas formatos de programas e sim, o modo de executá-los, os assuntos, as técnicas e os moldes administrativos. O objetivo era se basear nas ideias americanas, e aplicar no Brasil com garantia de sucesso como, por exemplo, no telejornalismo, com a exigência da passagem do repórter, a busca por um personagem para dramatizar a matéria, o modo de narrar o texto, entre outros elementos.

Acompanhando o processo histórico do telejornalismo brasileiro e suas especificidades ao longo dos anos, constata-se que, assim como o videotape foi sinônimo de uma grande revolução na área há mais de 50 anos, hoje, em pleno século XXI, uma nova ruptura de padrões se instala no telejornalismo nacional, alterando as cores, os enquadramentos, a iluminação, as formas de captação, enfim, a qualidade das imagens. A era tecnológica faz-se presente novamente, transformando a produção, gravação e transmissão das notícias pela televisão.

Esta mudança no telejornalismo representa uma quebra de padrões e modos de trabalho. Ela é sentida pelos profissionais, pelos novos equipamentos que compõem as redações e também pela participação frequente e numerosa dos telespectadores na rotina das produções. Exige aperfeiçoamento das técnicas e a capacidade de manuseio maior de uma quantidade de recursos por parte dos repórteres, cinegrafistas, produtores e editores. Acontece de forma gradual, incorporada nas tarefas diárias, abrindo caminhos para uma nova maneira de se praticar jornalismo na mídia eletrônica.

Neste processo de mudanças e novidades, mobilidade e rapidez na troca e recebimento de informações, os aparelhos celulares destacam-se como peças fundamentais. Criados com o objetivo de realizar e atender chamadas móveis em diferentes locais, suas funções alargaram-se: num único aparelho é possível realizar ações que, no passado, eram realizadas por quatro ou mais aparelhos. Com a evolução desses recursos, hoje os aparelhos celulares representam um computador móvel em miniatura, cujos serviços são os mais variados possíveis.

A relação com a audiência, permitida através do uso do smartphone, quebra a distância entre quem faz TV e quem assiste TV. Hoje, segundo jornalistas entrevistados pelo autor, muitas pautas são criadas pelo público e enviadas como sugestão para os telejornais. Outros, enviam vídeos e fotos como conteúdo para matérias a serem exibidas na TV. Emerim (2020) pontua que antes o público procurava por conteúdo, mas nos dias atuais o conteúdo procura o público.

Segundo o autor, ainda é necessário seguir o padrão estético visual e de conteúdo dos telejornais para assim manter sua identidade televisiva. Porém, diante das necessidades muitas vezes vivenciadas, os fatos não deixam de ser noticiados.

Bruna Maria Uliana

Graduada em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova

Ioná Piva Rangel

Professora do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova;

Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo,

Umesp-SP.

3 PROCESSO METODOLÓGICO: PASSO A PASSO DA ANÁLISE

Para o desenvolvimento desta análise concentrou-se em uma pesquisa documental, com o estudo de telejornais transmitidos pelas quatro principais emissoras brasileiras de canais abertos (Globo, Record TV, SBT e Band), abordando a evolução dos elementos: cenário, figurino, tecnologia e novos equipamentos.

3.1 CENÁRIO: O CARTÃO POSTAL

Há muitos aspectos visuais que se modificaram no telejornalismo assim que observado a “olho nu”. O cenário, por ocupar cerca do plasma televisivo por um todo, talvez seja o mais perceptível pelo público, já que sofreu diversas mudanças ao longo dos anos. Pode-se dizer que o cenário é a embalagem do telejornal, o primeiro elemento a chamar a atenção do telespectador assim que passa pela TV.

As mudanças são palpáveis quando formas, cores, elementos gráficos, bancadas, tecnologia e etc, fazem parte de um vasto processo de aperfeiçoamento do telejornalismo para melhor atender o público e ser cada vez mais referência estética, agregando também, de forma indireta, mais credibilidade em seu conteúdo.

Ao buscar pelo histórico de um dos jornais mais antigos da TV brasileira e que ainda se mantém no ar, o Jornal Nacional (Globo), é possível notar as transformações ao longo dos anos. No ano de 1969 estreou o famoso Jornal Nacional, apresentado por Hilton Gomes e Cid Moreira, o cenário trazia consigo uma bancada simples e seu logo ao fundo. As cores neste primeiro cenário não importavam, pois, a TV ainda mantinha seu aspecto primário: preto e branco.

Na figura abaixo, é possível observar os traços característicos do primeiro cenário do Jornal Nacional (1969):

Figura 1 - Primeiro cenário do Jornal Nacional



Fonte: Memória Globo, 2022a.

Bruna Maria Uliana

Graduada em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova

Ioná Piva Rangel

Professora do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova;

Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo,

Umesp-SP.

Nesta imagem, observa-se dois apresentadores sentados com uma “parede” logo atrás, não dando profundidade ao cenário e até mesmo gerando uma sombra. A logo projetada em vários tamanhos na tapadeira ao fundo, aparentando ser da mesma cor, num aspecto mais sóbrio. As bancadas idênticas, porém, individuais.

Ao seguir a linha cronológica, em 1972 o programa jornalístico já havia conquistado um grande público. Com o surgimento da TV em cores, neste mesmo ano, o Jornal Nacional muda de cenário a fim de caminhar com o avanço tecnológico.

O novo ambiente manteve a logo do programa “JN” com uma iluminação atrás do letreiro dando destaque. Como o telejornal passou a exibir notícias na esfera mundial, o desenho do mapa mundi toma conta de quase toda a tapadeira principal, localizada atrás dos apresentadores. Agora em uma única bancada, os cinegrafistas exploram o cenário ao exibir um plano aberto. O site Memória Globo, ao descrever os cenários do jornal ao longo dos anos, relata que os profissionais tiveram várias oficinas para trabalhar com a técnica do Chroma Key na cor azul, além de adaptar a iluminação de forma que as cores favorecessem o tom de pele amarelado do apresentador Cid Moreira, já que o mesmo costumava jogar tênis muitas vezes embaixo de sol.

Figura 2 - Cenário do Jornal Nacional pós TV em cores



Fonte: Memória Globo, 2022b.

Ao comemorar 35 anos do telejornal no ar, virada do século no ano 2000, o Jornal Nacional revolucionou todos os cenários do gênero que existiam na TV brasileira, tornando o programa mais humanizado. O cenário ganha como seu maior elemento os bastidores que, no Jornalismo, chama-se: redação.

Em cima de um mezanino de três metros e meio de altura, a bancada toma a forma de uma mesa de trabalho, com computador, papéis, canetas e dois lugares para os âncoras. Sem tapadeiras,

Bruna Maria Uliana

Graduada em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova

Ioná Piva Rangel

Professora do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova;

Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo,

Umesp-SP.

tinha como cenário a redação real do jornalismo Globo Rio, com profissionais da área trabalhando a todo momento. Não era uma projeção, em Chroma Key, ou uma encenação, a redação era transmitida todos os dias, em tempo real, durante a exibição do Jornal Nacional. Uma comprovação de que se tratava realmente de uma redação, eram as mesas dos profissionais desorganizadas como de habitual.

O novo cenário dos anos 2000 era comandado pela apresentação do casal William Bonner e Fátima Bernardes. Com uma visão aérea da redação ao fundo e de alguns televisores exibindo notícias do Brasil e do mundo, o cenário manteve o globo como de costume, feito com uma estrutura em “fatias”, mas em grande proporção comparado aos anteriores. Também conservou o logo do programa, desta vez em acrílico, situado nas duas laterais.

Figura 3 - Primeiro cenário de telejornal com redação



Fonte: Na telinha, 2017.

Desta forma, de acordo com as novas tendências e avanços tecnológicos, o Jornal Nacional seguiu transformando seu cenário em referência no meio do telejornalismo.

Atualmente, o programa trocou de Set, passando a ocupar uma área duas vezes maior que a anterior. Com 1.370 metros quadrados, segundo o site G1, a redação agora passa a ser constituída de jornalistas da Globo Globonews e do próprio portal de notícias da internet, o G1.

Além da amplificação da redação, outra mudança no novo cenário do Jornal Nacional foi uma tecnológica tela de LCD dupla, que fica entre a redação e a bancada, onde projeta os elementos tradicionais mapa mundi e logo JN, mas de forma moderna. A redação é transformada por um telão ao fundo que contribui para a composição da tela LCD atrás da bancada. O mezanino passa a ser mais rebaixado que o anterior, aproximando o público e os âncoras da redação. O fator mais inusitado deste novo cenário são as projeções de linhas em 3D, exibidas nas saídas e entradas de intervalo, dando a impressão de conectividade dos jornalistas com a notícia em tempo real, contribuindo para a eficácia

Bruna Maria Uliana

Graduada em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova

Ioná Piva Rangel

Professora do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova;

Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo,

Umesp-SP.

e credibilidade do conteúdo transmitido.

A maior alteração se vê na saída para o intervalo. O anúncio das notícias do próximo bloco aparece em uma tela LCD dupla, que também recebe projeção aumentada e, assim, dá um efeito 3D nas imagens. Como explicou a reportagem, 'o novo cenário é formado por duas camadas de imagens. Primeiro um vidro de 15 metros em curva, que varia do fosco para o transparente. E, ao fundo, um telão gigante de três metros de altura por 16 de largura' (Estadão, 2017).

Figura 4 - Atual cenário do Jornal Nacional



Fonte: Estadão, 2017.

Figura 5 - Linhas 3d em cenário do Jornal Nacional



Fonte: G1, 2017

Bruna Maria Uliana

Graduada em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova

Ioná Piva Rangel

Professora do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova;

Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo,

Umesp-SP.

Desta forma, as mudanças ocorridas nos cenários dos telejornalismos concentrados nas maiores emissoras do país são notórias ao decorrer da história, confirmando que nem todos mantêm o padrão de redação, bancada, casal de jornalistas e entre outros aspectos.

No jornal Primeiro Impacto, exibido no SBT, o jornalista possui uma bancada menor e mais alta, servindo apenas de apoio, pois o mesmo fica de pé durante toda a exibição do noticiário. Outro modelo de formato são os sem bancada, que permite uma dinâmica maior do jornalista, como é o caso do jornal Cidade Alerta, da Record TV. Ambos são exibidos durante o dia, permitindo que este tipo de cenário mais “descontraído”, quando comparado com os jornais noturnos, sejam mais aceitáveis pelo público.

Figura 6 - Bancada de apoio no telejornal Primeiro Impacto



Fonte: TV Pop, 2023.

Figura 7 - Telejornal Cidade Alerta sem bancada



Fonte: Portal R7, 2022.

Bruna Maria Uliana

Graduada em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova

Ioná Piva Rangel

Professora do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova;

Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo,

Umesp-SP.

Outro item de cenário que foi se aperfeiçoando ao longo do tempo e caminhando de acordo com a evolução tecnológica, são os LEDs. É possível perceber a presença dessas telas em quase todos os cenários de telejornal como no Jornal da Band (Band), onde o LED se tornou o próprio cenário. O telão ocupa cerca de todo fundo e possui um efeito “camaleão”, mudando de cor ou imagem de acordo com a notícia a ser relatada pelo jornalista presente sentado na bancada em frente.

Nas eleições presidenciais de 2022, a emissora Record TV produziu um telejornal especial para transmitir em tempo real as apurações e fez uso não somente de um LED ao fundo como também um no chão para compor o cenário. O telão de fundo mostrava as informações e imagens da votação e apuração, já o telão no chão era responsável por exibir o mapa do Brasil que direcionava, de forma gráfica, a região do país ao qual se referiam àquelas informações.

Figura 8 - Tela de led no Jornal da Band



Fonte: Band Jornalismo, 2023.

Figura 9 - Chão de led na apuração das Eleições 2022



Fonte: Portal R7, 2020.

Bruna Maria Uliana

Graduada em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova

Ioná Piva Rangel

Professora do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova;

Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo,

Umesp-SP.

Para Rocha (2019), com a chegada do telejornalismo convergente, os programas adaptaram seus cenários para caminhar junto com os avanços tecnológicos no meio midiático e no mundo. Segundo a autora:

A maioria dos telejornais da TV lançou seus novos cenários. Como elemento comum, os cenários dos telejornais registravam a presença de suas redações com os profissionais trabalhando em ambiente contíguo, como fundo de cena ou como parte do cenário, além da presença de várias telas distribuídas pelo espaço de apresentação do telejornal. Desde então, a ideia de manter a redação do telejornal como elemento integrante do palco de apresentação vem sendo atualizada e absorvida nas produções de jornalismo televisivo (Rocha, 2019, p.30).

A partir desta análise de cenários no telejornalismo, é possível declarar que não é apenas um elemento visual, mas o mesmo trabalha a fim de transmitir uma mensagem indireta sobre tecnologia e credibilidade.

3.2 FIGURINO: PERFIL E PERSONALIDADE

Para Barbeiro (2002), no telejornalismo, a imagem caminha junto com a palavra, devendo evitar a diferença entre elas. Por exemplo, como dar a notícia de baixas temperaturas com uma jornalista vestindo roupas de calor? É fato, para uma boa comunicação acontecer no telejornalismo, a imagem fala o mesmo “idioma” que a palavra.

Desta forma, assim como o cenário compõe a mensagem a ser transmitida nos telejornais, o figurino caminha no mesmo objetivo estético em integrar a notícia.

Para melhor analisar o fenômeno da moda no jornalismo, é preciso comparar perfis que usam da roupa para transmitir personalidade junto de credibilidade.

Pode-se, metaforicamente, pensar o figurino como componente de uma “pintura”, conjunto de pinceladas, ao mesmo tempo sobre, entre e dentro de outros conjuntos de pinceladas, que são o cenário, a luz, a direção e tudo o mais que compõe o espetáculo. A soma desses conjuntos injeta cor, forma e textura nos personagens que transitam em uma determinada cena, soma essa que finalmente forma um quadro. Esse agregado a todos os outrossim, informará os detalhes da peça de teatro, do filme, da novela de televisão, do balé, procurando na sobreposição de todos esses fatores a perfeita harmonia do espetáculo (Leite, 2002, p. 63).

Ao longo da história do Jornalismo, profissionais que estavam em frente às câmeras procuravam padronizar um estilo mais sério e íntegro. Os homens buscavam ternos, camisas e gravatas como “armadura” da veracidade ao noticiar os acontecimentos. As mulheres em cores sóbrias, masculinizaram seu estilo em busca de credibilidade e respeito, sendo que, os ternos, as camisas, cabelos curtos

Bruna Maria Uliana

Graduada em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova

Ioná Piva Rangel

Professora do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova;

Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo,

Umesp-SP.

não faziam apenas parte do figurino masculino, mas do feminino também, seguindo um padrão norte americano de telejornalismo. Uma das grandes jornalistas da TV Brasileira, Fátima Bernardes, em seu histórico como apresentadora no Jornal Nacional (Globo), adotou um estilo padronizado, abusando de camisas e cortes curtos de cabelo. Na imagem a seguir, é possível perceber o padrão da jornalista em bancada.

Figura 10 - Estilo padrão Fátima Bernardes



Fonte: Alagoas 24 horas, 2008.

Em seu último dia no Jornal Nacional (Globo), anos depois, a apresentadora recorreu a uma camisa em seda com um tom de rosa vibrante, diferenciando da paleta sóbria padronizada no início da carreira. Outro diferencial foi o corte de cabelo da jornalista, destacando para um tamanho mais alongado e com luzes nas pontas.

Como foi a exibição de despedida de Fátima Bernardes, toda a composição da imagem da apresentadora repercutiu de forma leve e alegre, passando um aspecto positivo aos telespectadores.

Bruna Maria Uliana

Graduada em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova

Ioná Piva Rangel

Professora do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova;

Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo,

Umesp-SP.

Figura 11 - Fátima Bernardes em sua última participação no Jornal Nacional



Fonte: Purepeople, 2023.

Recentemente, a jornalista apresentou um programa durante as manhãs da rede globo, nomeado de “Encontro com Fátima Bernardes”. Sem cunho jornalístico, a produção conta com a participação de pessoas renomadas e assuntos em alta debatidos de forma descontraída. Para o programa de entretenimento, Fátima adotou um estilo totalmente oposto ao de costume, explorando roupas mais femininas como saias e vestidos, apostando em cores, acessórios e um cabelo ainda mais longo. Toda a transformação da apresentadora contribuiu para a identidade do programa, afirmando o ideal de que imagem e palavra caminham juntas.

Figura 12 - Fátima Bernardes em conteúdo de entretenimento



Fonte: Estrelando, 2022.

Bruna Maria Uliana

Graduada em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova

Ioná Piva Rangel

Professora do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova;

Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo,

Umesp-SP.

Outra jornalista de renome, mas que não precisou sair do nicho do telejornalismo para adaptar seu visual de forma mais moderna foi a conhecida Maju Coutinho. A profissional, após anos do estilo padronizado em frente às câmeras, ganha destaque ao revelar um novo estilo baseado nas cores alegres e vibrantes.

Looks com combinações inusitadas, Maju conta com moda, credibilidade e muita cor. Segundo o site Extra (2020), a apresentadora faz uso da tendência color block, ou seja, bloco de cores. O color block propõe combinações inusitadas de cores, separando cada peça em uma tonalidade ou gerando tais pontos de cor dentro do look, como é possível observar nas seguintes propostas de figurino da Maju Coutinho:

Figura 13 - Estilo color block de Maju Coutinho



Fonte: Extra, 2020.

Além do estilo colorido, Maju Coutinho ressignifica as cores de forma ainda mais célebre ao ser a primeira jornalista negra a apresentar o Jornal Nacional.

Derrubando os padrões do telejornalismo, ela também exhibe os cabelos de forma natural com cachos soltos e volumosos.

Figura 14 - Cabelo natural de Maju Coutinho



Fonte: Poder 360, 2019.

Bruna Maria Uliana

Graduada em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova

Ioná Piva Rangel

Professora do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova;

Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo,

Umesp-SP.

Conclui-se a análise de figurinos diante dos perfis de jornalistas, a profissional Mari Palma é referência no estilo jovial e despojado. Quebrando todos os paradigmas de vestimenta habitual em telejornais, a profissional abusa de jeans, tênis e camiseta. O estilo da jornalista chamou atenção dos telespectadores, tornando Mari conhecida pelos seus looks diferentes e até mesmo pelo seu comportamento mais espontâneo em frente às câmeras.

Figura 15 - Estilo descolado de Mari Palma



Fonte: Cool Magazine, 2020.

Para o stylist Thiago Setra (2020), do site Cool Magazine, o estilo diferenciado de Mari Palma surge quando os olhares estão voltados para o Jornalismo por conta das notícias sobre a pandemia da Covid-19, trazendo a proposta de um novo para o telejornalismo sem perder a credibilidade. Segundo ele: Não há nada mais genuíno do que nos inspirar em pessoas com conteúdo, as mulheres do jornalismo que estão na linha de frente das informações que recebemos são mulheres poderosas, inteligentes e cultas. Então a ideia é linkar elas as tendências de moda e sair da ideia do padrão do jornalismo, afinal de contas elas também são influência para os telespectadores que as consomem. Com todas as atenções viradas a elas, o mercado está olhando com outros olhos para o jornalismo (Setra, 2020).

Desta forma, é perceptível que as evoluções do telejornalismo, assim como o figurino que traz consigo, caminha de acordo com os passos que a sociedade dá, a fim de melhor se comunicar com o público que o assiste.

Bruna Maria Uliana

Graduada em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova

Ioná Piva Rangel

Professora do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova;

Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo,

Umesp-SP.

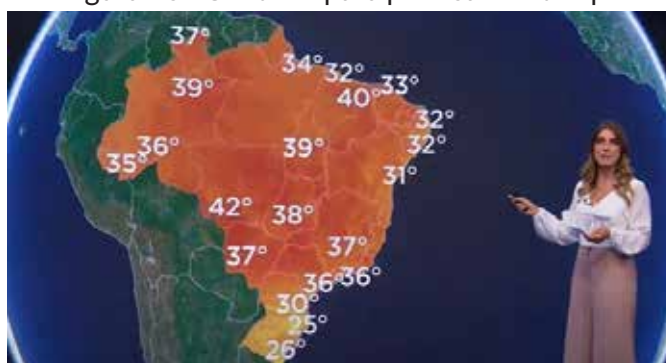
3.3 TECNOLOGIA NO TELEJORNALISMO

Os itens ressaltados na análise, cenário e figurino, se enquadram dentro de uma perspectiva estética. Porém, o telejornalismo sofreu evoluções também em outras áreas, como na tecnologia. Antes, era comum ver os âncoras terem o auxílio de fichas e papéis em cima da bancada. Com a evolução tecnológica nos bastidores, o teleprompter (espécie de televisor que espelha o texto para os jornalistas lerem enquanto apresentam) passou a ser essencial para a eficiência em transmitir a notícia.

Outras evoluções tecnológicas passaram a fazer parte do dia a dia dos jornalistas e das redações, também conquistando as bancadas com notebooks e tablets que, além de compor o cenário, são utilitários. Outro exemplo são os repórteres que a cada dia mais fazem uso de smartphones para apoio na leitura de textos em matérias gravadas ou ao vivo.

Um dos telejornais que fazem uso de uma nova tecnologia, durante a previsão do tempo, é o Jornal da Band (Band). A jornalista, enquanto noticia as temperaturas dos próximos dias, possui em mãos um controle que possibilita a mudança do mapa meteorológico em tela. Essa autonomia permite que a profissional se liberte de um texto programado, comentando sobre o tempo de forma espontânea e proporcionando que os âncoras também comentem e interajam com a jornalista. Por ser um telejornal exibido em horário nobre na emissora Band, a dinâmica do tempo que um simples controle viabiliza, faz com que o conteúdo seja leve durante sua exibição. Abaixo, é possível ver o controle nas mãos da jornalista do tempo Joana Treptow:

Figura 16 - Controle para previsão do tempo



Fonte: Band Jornalismo, 2023.

Outra tecnologia que passou a fazer parte dos telejornais da TV brasileira foram os tablets. Um pequeno aparelho semelhante a uma “placa”, com este recurso os jornalistas conseguem um apoio de texto e também atualizações da notícia em tempo real. Os tablets, às vezes, são substituídos por notebooks que possuem a mesma função tecnológica. Estes itens tecnológicos que compõem o telejornal, além de serem úteis ao profissional, passam a ideia de um conteúdo moderno e avançando ao público, contribuindo de forma indireta na credibilidade do conteúdo. O Jornal Hoje (Globo), exibido

Bruna Maria Uliana

Graduada em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova

Ioná Piva Rangel

Professora do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova;

Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo,

Umesp-SP.

às 13h, traz como cenário apenas uma bancada de apoio e, em cima dela, um notebook. Ali o jornalista o possui como auxílio caso ocorra algum problema com o texto no teleprompter ou precise receber alguma atualização da notícia. Desta forma, eis o tablet/ notebook: a folha tecnológica.

Figura 17 - Uso do notebook no Jornal Hoje



Fonte: Portal G1, 2023.

No Jornal da Record (Record TV), exibido em horário nobre na emissora, conta com o auxílio de tablets na bancada composta pelos jornalistas Christina Lemos e Celso Freitas.

Figura 18 - Uso de tablet no Jornal da Record



Fonte: Portal R7, 2023.

Uma tecnologia usada pela Rede Globo na apuração das eleições de 2022 conta com a versatilidade da notícia. Um televisor que, em tempo real, apresentava os números de votos por região, pautando também a porcentagem e o ranking dos candidatos. O televisor de LED também dava a pos-

Bruna Maria Uliana

Graduada em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova

Ioná Piva Rangel

Professora do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova;

Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo,

Umesp-SP.

sibilidade de controlá-lo com a tecnologia touchscreen, ou seja, os jornalistas de forma espontânea e interativa guiavam as informações juntamente com o aparelho.

Figura 19 - Tela interativa nas Eleições 2022



Fonte: Globoplay, 2022.

Os aparelhos tecnológicos possibilitaram uma melhora na comunicação dos telejornais, mas há um outro elemento que contribuiu para o alcance e contato com o público. Esse elemento também surgiu com a era da tecnologia, sendo a mais nova espécie de carta ao leitor. Este novo elemento chamamos de redes sociais.

Com o surgimento das redes sociais, os telespectadores passaram também a serem internautas, possuindo contas para compartilhar suas conquistas e intimidades. Os telejornais não ficaram para trás, aproveitaram a nova onda em busca de seguidores.

Vale ressaltar que, os seguidores das contas dos telejornais nas redes são o público da TV que, além de assistirem diariamente em seus televisores, estendem o consumo do conteúdo jornalístico até as plataformas digitais.

Para Rocha (2019) esta é a fase do Jornalismo imersivo que, através das plataformas digitais, amplia seu conteúdo e público da televisão na internet. Segundo a autora: O diferencial da presença dos telejornais na internet trouxe ao telespectador a oportunidade de ter uma parcela de interação com a equipe do telejornal ou com convidados.

Por meio de chats, fóruns, enquetes e salas de bate-papo, os telespectadores eram incentivados a enviar perguntas, sugestões, emitir opiniões e estabelecer uma relação mais próxima com os produtores e convidados dos telejornais. Por sua vez, a equipe responsável pelo telejornal pôde conhecer mais de perto o seu público e perceber quais eram suas preferências, o que permitiu favorecer a busca pela qualidade e a conquista de maior audiência do programa televisivo (Rocha, 2019, p. 31).

Ainda sobre a convergência do público televisivo para a internet, Rocha (2019) pauta a questão dos horários de exibição, onde há uma liberdade de escolha na internet sem precisar ficar preso a determinada grade de programação.

As formas de consumo do telejornalismo também foram alteradas. Além de assistir às edições

Bruna Maria Uliana

Graduada em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova

Ioná Piva Rangel

Professora do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova;

Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo,

Umesp-SP.

dos telejornais por telefones celulares com receptor de TV nos horários da emissão da TV aberta, os programas passaram a ser vistos também em horários escolhidos pelo espectador por meio dos portais dos telejornais, via computador, ou simultaneamente pelo aparelho televisor, celulares e tablets, no fenômeno da segunda tela (Rocha, 2019, p. 31).

Desta forma, um exemplo de interatividade do público das redes sociais no telejornal é o quadro do Jornal da Record (Record TV) chamado “Tempo Delivery”. O mesmo conta com a participação de perguntas sobre a previsão do tempo enviadas por meio das redes sociais, sendo respondidas ao vivo pela jornalista que noticia o tempo. Além da previsão do tempo, a jornalista dá dicas de cuidado com sol forte ou temporais.

Figura 20 - Tempo Delivery no Jornal da Record



Fonte: Portal R7, 2023.

Uma das redes sociais mais usadas pelos telejornais é o Instagram possibilitando que sejam postados conteúdos como fotos, vídeos e textos. Muitas vezes, a rede é usada para atualizar os telespectadores sobre acontecimentos, desdobramento de notícias e até mesmo bastidores.

Utilizando o Jornal Hoje (Globo) como exemplo, pois o mesmo conta com cerca de um milhão e seiscentos mil seguidores no Instagram, o telejornal se tornou referência nas redes sociais como sendo um canal de informação eficiente.

Bruna Maria Uliana

Graduada em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova

Ioná Piva Rangel

Professora do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova;

Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo,

Umesp-SP.

Figura 21 - Perfil do Jornal Hoje no Instagram



Fonte: Jornal Hoje/Instagram, 2023a.

Figura 22 - Postagens no Instagram do Jornal Hoje



Fonte: Jornal Hoje/Instagram, 2023b.

Sendo assim, é possível ver os avanços tecnológicos da sociedade em meio a modernidade adotada pelos telejornais brasileiros nos dias atuais.

4 COMPÊNDIO DA ANÁLISE

Desta forma, os elementos analisados nas principais emissoras de TV aberta no Brasil (Globo, Record TV, SBT e Band), destacam-se pela qualidade e a forma como servem de referência para emissoras menores. A equipe comercial de vendas desenvolve um papel fundamental na coleta de dados

Bruna Maria Uliana

Graduada em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova;

Ioná Piva Rangel

Professora do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova;

Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo,

Umesp-SP.

do Kantar Ibope Media e, diante de números positivos, oferece os horários da grade de programação para a divulgação de marcas e produtos durante os intervalos. Sendo assim, quando o programa de telejornal é influente na emissora e conquista uma boa audiência, consequentemente também atrai uma verba maior para manter os itens da análise atualizados e de última geração.

As mídias contemporâneas, como as redes sociais, têm provocado uma aproximação maior do público com os apresentadores/jornalistas e bastidores, pois percebe-se tal migração do conteúdo da TV para a internet. Uma não substitui a outra, mas juntas se complementam. As novas tendências no jornalismo nem sempre são vistas de forma positiva, visto que, por vezes, causam a queda da audiência diminuindo o fluxo de vendas comerciais na televisão. Outro fator sobre as redes é que a mesma possibilita uma interação com o telespectador, mas em contrapartida, o excesso de informação e o fácil acesso às notícias geram conflitos entre as concepções do público, além de dar abertura para críticas e opiniões.

Diante de tais evoluções, outras já atuam na área de forma positiva e outras ainda estão sendo experimentadas. O tempo, junto com o modernismo, traz ao telejornalismo uma nova faceta a cada descoberta. Informar, com verdade e neutralidade, continua a ser o objetivo do profissional da área, independente do cenário, figurino, tecnologia ou novos equipamentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A era digital, tecnológica e conectada inaugura um novo momento para a comunicação, promovendo uma troca de informações mais acessível e contribuindo para o desenvolvimento do diálogo entre as pessoas, ao mesmo tempo em que impulsiona uma sociedade mais ativa e engajada.

Essa cultura digital não rompe com o passado, mas o integra ao presente, permitindo que o antigo seja ressignificado e transformado, criando espaço para seu renascimento. Entre visões pessimistas e previsões futuristas, nota-se que mudanças já estão em curso no cotidiano das redações das emissoras analisadas. Parece tratar-se de um processo gradual, sem um evento único que simbolize essa transformação.

A partir de estudos, foi identificado que as transformações no telejornalismo não ocorreram só para atender a necessidade do público, como pensado antes da análise. Compreende-se que os próprios profissionais da área anseiam pelas novas formas e já não se contentam em seguir um padrão norte-americano robotizado. A aproximação e linguagem pessoal no jornalismo atual contribui para um conteúdo cada vez mais humanizado, aliás o jornalista é gente como a gente.

Desta forma, o presente trabalho coopera com estudos atuais e futuros sobre o telejornalismo brasileiro, agregando um novo ponto de vista para a sociedade acadêmica e também para a autora que, cada vez mais se cativa pela comunicação, a maneira como a mesma muda o mundo e se permite ser mudada por ele. Por fim, conclui-se que os olhos do público estão cada vez mais voltados para a criatividade nas formas de se dar a notícia. Agora, além de inovar, aderir aos novos costumes e se reinventar, o profissional de jornalismo ainda precisa manter a sua grande tarefa primária, não abandonando a essência inicial de sua missão: informar.

Bruna Maria Uliana

Graduada em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova

Ioná Piva Rangel

Professora do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova;

Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo,

Umesp-SP.

REFERÊNCIAS

ANÃO Marquinhos voa com Hamilton e vive as emoções de um dia de Cidade Alerta. Domingo Show, 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=zwR8_RTuZkw. Acesso em: 15 nov. 2023.

ASSISTA à íntegra do Jornal da Record 13/11/2023. Portal R7, 2023. Disponível em: Assista à íntegra do Jornal da Record | 13/11/2023 – Notícias R7. Acesso em: 14 nov. 2023.

ASSISTA à íntegra do Jornal da Record 28/04/2023. Portal R7, 2023. Disponível em: Assista à íntegra do Jornal da Record | 28/04/2023 – Notícias R7. Acesso em: 13 nov. 2023.

BRUNO Covas e Guilherme Boulos disputam 2º turno em São Paulo. Portal R7, 2020. Disponível em: <https://www.r7.com/movel/aplicativos/record-tv/videos/bruno-covas-e-guilherme-boulos-disputam-2-turno-em-sao-paulo-16112020>. Acesso em: 13 out. 2023.

CACO Barcellos troca a câmera pelo celular em seus 50 anos de reportagem. Folha de S.Paulo, 2022. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/colunistas/cristina-padiglione/2022/02/caco-barcellos-troca-a-camera-pelo-celular-em-seus-50-anos-de-reportagem.shtml>. Acesso em: 16 nov. 2023.

CENÁRIOS. Memória Globo, 2022a. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/jornal-nacional/noticia/cenarios.ghtml>. Acesso em: 11 out. 2023.

CENÁRIOS. Memória Globo, 2022b. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/jornal-nacional/noticia/cenarios.ghtml>. Acesso em: 10 out. 2023.

COLOR block e tonalismo: 15 looks de Maju Coutinho para se inspirar na tendência. Extra, 2020. Disponível em: <https://extra.globo.com/mulher/moda/color-block-tonalismo-15-looks-de-maju-coutinho-para-se-inspirar-na-tendencia-24497031.html>. Acesso em: 17 out. 2023.

CRIATIVIDADE no caos. Cool Magazine, 2020. Disponível em: <https://coolmagazine.com.br/criatividade-no-caos/>. Acesso em: 17 de out. de 2023.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. Manual de telejornalismo: Os segredos da notícia na TV. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. Jornalismo de TV. São Paulo: Contexto, 2005.

COUTINHO, Iluska. Público e identidade no telejornalismo brasileiro. Anais do VII Encontro Nacional de, 2009.

Bruna Maria Uliana

Graduada em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova

Ioná Piva Rangel

Professora do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova;

Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo,

Umesp-SP.

REZENDE, Guilherme Jorge de. *Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial*. Summus Editorial, 2000.
EMERIM, Cárlica.; PEREIRA, Ariane. (org.); COUTINHO, Iluska. (org.). *Telejornalismo contemporâneo: 15 anos da Rede Telejor*. Florianópolis: Insular, 2020.

EQUIPE do SBT vem a São Roque realizar testes antes de inauguração do sinal HD. *Jornal da Economia*, 2014. Disponível em: <https://jeonline.com.br/noticia/1536/equipe-do-sbt-vem-a-sao-roque-realizar-testes-antes-de-inauguracao-do-sinal-hd>. Acesso em: 16 de nov. de 2023.

ESTE foi o último corte de cabelo de Fátima na bancada do 'Jornal Nacional', em dezembro de 2011. *Purepeople*, 2023. Disponível em: https://www.purepeople.com.br/midia/m_m21467. Acesso em: 15 out. 2023.

FÁTIMA Bernardes deixa o Jornal Nacional. *Alagoas 24 horas*, 2008. Disponível em: <https://www.alagoas24horas.com.br/762736/fatima-bernardes-deixa-o-jornal-nacional/>. Acesso em: 15 out. 2023.

FÁTIMA Bernardes quer deixar o encontro para priorizar vida pessoal. *Estrelando*, 2022. Disponível em: <https://www.estrelando.com.br/nota/2022/02/02/fatima-bernardes-quer-deixar-o-encontro-para-priorizar-vida-pessoal-diz-colunista-266272/foto-1>. Acesso em: 15 out. 2023.

GUERRA em Israel: Brasileiro é encontrado morto após ataque do Hamas. *SBT News*, 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_5Mk_iJ8To. Acesso em: 20 nov. 2023.

JORNAL da Band 10/11/2023. *Band Jornalismo*, 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4QaM_lkf4kg. Acesso em: 18 nov. 2023.

JORNAL da Band 14/11/2023. *Band Jornalismo*, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Vhtbk0cEDXo>. Acesso em: 18 nov. 2023.

JORNAL Hoje. *Instagram*, 2023a. Disponível em: <https://www.instagram.com/jornalhoje/?hl=pt>. Acesso em: 14 nov. 2023.

JORNAL Hoje. *Instagram*, 2023b. Disponível em: <https://www.instagram.com/jornalhoje/?hl=pt>. Acesso em: 14 nov. 2023.

JORNAL Nacional estreia novo cenário. *Estadão*, 2017. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/tv/jornal-nacional-estreia-novo-cenario/>. Acesso em: 12 out. 2023.

LEITE, Adriana. *Figurino: uma experiência na televisão*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MAJU Coutinho é a 1ª mulher negra a apresentar o JN. *Poder 360*, 2019. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/maju-coutinho-e-a-1a-mulher-negra-a-apresentar-o-jornal-nacional/>.

Bruna Maria Uliana

Graduada em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova

Ioná Piva Rangel

Professora do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova;

Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo,

Umesp-SP.

Acesso em: 17 out. 2023.

MATTOS, Sérgio. Um perfil da TV brasileira. Salvador: A Tarde. [Links] 1990.

MEMÓRIA GLOBO. Jornal Nacional: a notícia faz história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MOCHILINK. STI Telecom, 2021. Disponível em: <https://www.stitelecom.com.br/products/mochi-link/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

PATERNOSTRO, Vera Íris. O texto no TV: Manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PEREIRA JUNIOR, Alfredo Eurico Vizeu. Decidindo o que é notícia. Edipucrs, 2005.

PRIMEIRO Impacto vira tapete da Record e completa 15 dias seguidos em 3º lugar. TV Pop, 2023. Disponível em: <https://www.tvpop.com.br/135885/audiencias-12-abril-primeiro-impacto-vira-tape-te-da-record-e-completa-15-dias-seguidos-em-3o-lugar/>. Acesso em: 12 out. 2023.

RELEMBRE outros cenários do Jornal Nacional ao longo de mais de 45 anos. Na Telinha, 2017. Disponível em: <https://natelinha.uol.com.br/colunas/direto-da-telinha/2017/06/23/relembre-outros-ce-narios-do-jornal-nacional-ao-longo-de-mais-de-45-anos-108484.php>. Acesso em: 11 de out. de 2023.

REPORTAGEM especial: um passeio até o Cristo Redentor. Band Jornalismo, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jEMyvkd6s2c>. Acesso em: 16 nov. 2023.

ROCHA, Liana Vidigal; SILVA, Sérgio Ricardo (org.). Comunicação, jornalismo e transformações convergentes. Palmas: Eduft, 2019.

SETRA, Thiago. Criatividade no caos. Cool Magazine, 2020. Disponível em: <https://coolmagazine.com.br/criatividade-no-caos/>. Acesso em: 17 out. 2023.

SQUIRRA, Sebastião. Aprender telejornalismo: produção e técnica. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.1993.

VEJA como foi a construção do novo cenário do Jornal Nacional. Portal G1, 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/06/veja-como-foi-construcao-do-novo-cenario-do-jornal-nacional.html>. Acesso em: 12 out. 2023.

VEJA o destaque do Cidade Alerta desta quarta (30). Portal R7, 2022. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/cidade-alerta/videos/veja-o-destaque-do-cidade-alerta-desta-quarta-30-30112022>. Acesso

Bruna Maria Uliana

Graduada em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova

Ioná Piva Rangel

Professora do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova;

Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo,

Umesp-SP.

em: 12 out. 2023.

VEJA os destaques do Jornal Hoje desta quarta-feira. Portal G1, 2023. Disponível: <https://g1.globo.com/jornal-hoje/edicao/2023/04/19/videos-jornal-hoje-de-quarta-feira-19-de-abril-de-2023.ghtml>. Acesso em: 10 nov. 2023.

VEJA os primeiros resultados parciais do segundo turno das eleições 2022. Globoplay, 2022. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11074945/>. Acesso em: 13 nov. 2023.